

**CARTEIRAS DE RENDA FIXA:** de maneira geral, apresentaram performance **abaixo** do *benchmark*.

**Pensávamos que...**

**Portanto nós...**

**E os resultados foram...**

... os dados de inflação baixos e a ancoragem das expectativas inflacionárias, poderiam contribuir para a manutenção das taxas de juros em patamares baixos. Adicionalmente, continuávamos a achar que a taxa de juros embutida na parcela mais longa da curva apresentava algum prêmio.

...mantivemos posições aplicadas em juros nominais de curto prazo e em vencimentos mais longos em taxas de juros nominais. Adicionalmente, mantivemos uma posição aplicada em juros reais de longo prazo.

... negativos. O aumento da percepção de risco global em função de receios sobre a nomeação do novo presidente do FED e em relação à apresentação de uma reforma tributária nos EUA prejudicaram a performance de ativos de risco emergentes. O Brasil, sofreu também por conta de suas incertezas políticas no período.

... os títulos privados seriam boas alternativas de retorno no longo prazo, mesmo podendo sofrer perdas no curto prazo.

... mantivemos exposição a títulos de crédito.

... positivos, uma vez que os movimentos dos prêmios dos ativos de crédito favoreceram a performance do portfólio.

## Investimentos Estruturados

Pensávamos que...	Portanto nós...	E os resultados foram...
...os multimercados Macro, deveriam se posicionar frente aos desafios econômicos tanto locais quanto internacionais. Uma deterioração no exterior poderia se configurar como fonte de risco para as posições, porém, os fundamentos econômicos locais indicavam espaço para recuos das taxas de juros.	... mantivemos posição aplicada em juros locais. Adicionalmente mantivemos exposição ao mercado de renda variável de forma diversificada. Como forma de proteção, mantivemos uma carteira de moedas diversificada e posição vendida em juros de países desenvolvidos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- ... negativos. O aumento da aversão a risco impactou as classes de ativos de risco tanto globais quanto locais.</li> </ul>
...o fundo Multimercado Long & Short neutro poderia ser uma boa opção de diversificação, dada a sua baixa correlação com os demais ativos de renda fixa e renda variável.	...mantivemos posições diversificadas, procurando explorar os desempenhos relativos dos papéis comprados e vendidos na carteira do fundo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>+ ... positivos, na medida em que o fundo rendeu acima do CDI no mês, favorecido pelas escolhas relativas entre as posições aplicadas e vendidas.</li> </ul>

## Investimentos no Exterior

Pensávamos que...	Portanto nós...	E os resultados foram...
... uma carteira de BDRs ativa poderia se mostrar uma boa forma de explorar oportunidades no mercado acionário americano e ainda prover exposição a variação cambial.	... mantivemos posições compradas em BDRs de empresas "Large Caps" que julgamos ter potencial de crescimento.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- ... negativos. O desempenho do fundo apresentou um retorno inferior ao do índice S&amp;P corrigido pela variação cambial.</li> </ul>
... o fundo Multimercado Global com posições ativas em juros e moedas, com hedge cambial (sem variação cambial entre USD e R\$) poderia ser uma boa alternativa para aproveitar oportunidades no mercado de renda fixa global como forma de diversificação dos portfólios locais.	... mantivemos posições diversificadas, procurando explorar o desempenho dos mercados globais tanto de crédito quanto soberano.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- ... negativos, na medida em que a combinação de estratégias globais acabou resultando em performance inferior à do CDI.</li> </ul>
... um fundo de ações globais diversificado poderia ser uma excelente forma de aumentar a exposição ao mercado de renda variável, sem concentrar a exposição a empresas listadas no Brasil.	... mantivemos alocação em um fundo de ações globais, indexado ao MSCI como forma de diversificação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- ... negativos. O desempenho do fundo ficou abaixo do MSCI Global, corrigido pela variação cambial.</li> </ul>

Rentabilidade bruta de taxa de administração **abaixo** dos respectivos *benchmarks*.

Pensávamos que...	Portanto nós...	E os resultados foram...
... os dados de inflação baixos e a ancoragem das expectativas inflacionárias, poderiam contribuir para a manutenção das taxas de juros em patamares baixos. Adicionalmente, continuávamos a achar que a taxa de juros embutida na parcela mais longa da curva apresentava algum prêmio.	...mantivemos posições aplicadas em juros nominais de curto prazo e em vencimentos mais longos em taxas de juros nominais. Adicionalmente, mantivemos uma posição aplicada em juros reais de longo prazo.	... negativos. O aumento da percepção de risco global em função de receios sobre a nomeação do novo presidente do FED e em relação à apresentação de uma reforma tributária nos EUA prejudicaram a performance de ativos de risco emergentes. O Brasil, sofreu também por conta de suas incertezas políticas no período.
... os títulos privados seriam boas alternativas de retorno no longo prazo, mesmo podendo sofrer perdas no curto prazo.	... mantivemos exposição a títulos de crédito.	... positivos, uma vez que os movimentos dos prêmios dos ativos de crédito favoreceram a performance do portfólio.

Rentabilidade bruta de taxa de administração **abaixo** do CDI

Pensávamos que...	Portanto nós...	E os resultados foram...
<p>... os dados de inflação corrente mais baixos e a ancoragem das expectativas inflacionárias em patamares baixos, poderiam abrir espaço para um recuo adicional das taxas de juros de curto prazo. Adicionalmente, continuávamos a achar que a taxa de juros embutida na parcela mais longa da curva apresentava algum prêmio.</p>	<p>... voltamos a adicionar posições aplicadas em juros nominais de curto prazo, em conjunto com a posição aplicada em juros longos e vendida em juros de médio prazo no campo dos juros nominais. Já nos juros reais, mantivemos posição aplicada em juros de longo prazo</p>	<p>... negativos. O aumento da percepção de risco global em função de receios sobre a nomeação do novo presidente do FED e em relação à apresentação de uma reforma tributária nos EUA prejudicaram a performance de ativos de risco emergentes. O Brasil, sofreu também por conta de suas incertezas políticas no período.</p>
<p>...um <i>hedge</i> para uma eventual deterioração da percepção de risco dos investidores em relação ao Brasil poderia ser útil para o portfólio, principalmente em função da grande exposição às taxas de juros.</p>	<p>...mantivemos uma pequena posição vendida em Real em relação ao dólar e uma posição comprada em volatilidade de dólar.</p>	<p>...negativos. A combinação de estratégias no mercado de câmbio subtraiu valor do portfólio.</p>
<p>...o dólar poderia se valorizar frente as moedas asiáticas, ao mesmo tempo em que poderia ficar atrás das moedas europeias e de emergentes.</p>	<p>...montamos uma carteira diversificada em moedas, apostando na alta do Dólar contra moedas asiáticas, e numa desvalorização do dólar frente as moedas de Europa e de países mais ligados a commodities.</p>	
<p>... exposições aos mercados de renda variável local e internacional poderiam ser complementares na implementação de estratégias macro do portfólio.</p>	<p>... movimentamos taticamente as exposições da carteira de ações tanto no mercado local quanto no mercado internacional através de BDRs</p>	<p>... negativos. Os posicionamentos em renda variável subtraíram valor ao portfólio.</p>
<p>... as perspectivas de que os Bancos Centrais de países desenvolvidos poderiam começar a dar sinais de que estejam discutindo a possibilidade de no futuro iniciar um processo gradual de redução dos estímulos monetários poderia levar a uma pressão em algumas taxas de juros ao redor do globo.</p>	<p>... mantivemos uma carteira diversificada em juros globais, que incluía uma posição vendida em juros alemães e aplicada em juros americanos de longo prazo.</p>	<p>... as estratégias no exterior subtraíram valor ao longo do mês.</p>

ASSET ALLOCATION: em geral, **efeito negativo** sobre os portfólios balanceados.

Pensávamos que...	Portanto nós...	E os resultados foram...
... apesar da turbulência política, o mercado acionário brasileiro tinha forte potencial de apreciação por conta: i) da perspectiva de recuperação dos lucros das empresas; ii) do avanço, ainda que mais contido, de uma agenda parlamentar positiva; e iii) da consolidação da visão de que o aperto monetário nos EUA será modesto por conta de cenário benigno para a inflação.	... mantivemos nossa exposição acima do ponto neutro em renda variável.	... negativos. O índice IBrX apresentou desempenho inferior à renda fixa no mês de outubro.

**FUNDOS E CARTEIRAS DE BENCHMARK IBOVESPA:** em geral, tiveram rentabilidade **inferior** ao benchmark, o qual se valorizou 0,02% no mês..

Pensávamos que...	Portanto nós...	E os resultados foram...
... o modelo de negócios das Lojas Americanas, com mix diversificado de produtos, baixo ticket médio, baixa dependência de crédito, controle estrito de custo e forte atuação em eventos festivos, associado à uma execução digna de nota, se traduzem em uma habilidade de crescer área, vendas por loja, margens e de expandir retornos de forma consistente por um longo período de tempo. Além disso, sua operação online vem mostrando os primeiros sinais de melhoria em termos de rentabilidade e uso de capital de giro.	... montamos posição acima do benchmark em <b>Lojas Americanas.</b>	... negativos. O resultado de 3º trimestre foi pior do que o esperado, com baixo crescimento de vendas de mesmas lojas e piora do capital de giro devido a aumento de estoques. Cabe destacar, no entanto, que a empresa conta hoje com uma estrutura de capital mais confortável, com a dívida líquida correspondendo a 1.7x o EBITDA. Isso, associado à queda da taxa Selic, resultou em redução expressiva da despesa financeira e, conseqüentemente, melhora do resultado líquido. Acreditamos que a reação negativa do mercado ao resultado foi exagerada.
... a melhora impressionante de eficiência que o Itaú vem apresentando nos últimos anos, além de um crescimento de receitas de serviços bastante acima da inflação, nos leva a crer que o banco conseguirá manter seu ROE acima de 20% por pelo menos mais uns 3 anos, e portanto, seguir sua boa dinâmica de resultados.	... montamos posição acima do benchmark em <b>Itaú.</b>	... negativos. Apesar do banco ter publicado um resultado referente ao 3º trimestre de 2017 acima das expectativas, o mercado parece estar dando mais peso ao crescimento ainda fraco do portfólio de crédito e ao impacto que a queda da taxa Selic deve ter sobre as margens financeiras do banco. Nossa visão continua construtiva, e estamos particularmente satisfeitos com a tendência positiva dos indicadores de qualidade da carteira. É digno de nota também o nível de cobertura de créditos duvidosos da carteira de empréstimos a grandes empresas.
... a lochpe-Maxion está exposta ao bom momento dos mercados automotivos americano e europeu, além de se favorecer em um cenário de recuperação da demanda doméstica. A empresa está caminhando em sua reestruturação da dívida, reduzindo de forma efetiva o custo da mesma. Sendo uma empresa alavancada, ela deve se beneficiar da redução das taxas de juros já em curso.	... montamos posição acima do benchmark em <b>lochpe-Maxion.</b>	... positivos. A empresa tem se beneficiado com a gradual recuperação do setor automotivo, depois de anos de performance muito fraca.
... o plano de negócios da Petrobras já está conseguindo recuperar a empresa, com decisões importantes como a redução de atividades, venda de ativos, mudanças na precificação de derivados e corte de pessoal. Essas medidas vem causando uma recuperação relevante no preço da ação, e nós acreditamos que ainda exista bom potencial de apreciação para os papéis.	... mantivemos posição acima do benchmark em <b>Petrobras.</b>	... positivos. Os papéis da empresa seguiram a valorização nos preços do petróleo no mercado internacional, o qual por sua vez, esteve atrelado a comentários positivos do ministro de Energia da Arábia Saudita sobre o acordo de corte de produção ter sido melhor que a expectativa.

**FUNDOS E CARTEIRAS DE BENCHMARK IBRX:** em geral, tiveram rentabilidade **em linha** com o *benchmark*, o qual se desvalorizou 0,13% no mês

Pensávamos que...	Portanto nós...	E os resultados foram...
... o plano de negócios da Petrobras já está conseguindo recuperar a empresa, com decisões importantes como a redução de atividades, venda de ativos, mudanças na precificação de derivativos e corte de pessoal. Essas medidas vem causando uma recuperação relevante no preço da ação, e nós acreditamos que ainda exista bom potencial de apreciação para os papéis.	... montamos posição acima do benchmark em <b>Petrobras</b> .	... positivos. Os papéis da empresa seguiram a valorização nos preços do petróleo no mercado internacional, o qual por sua vez, esteve atrelado a comentários positivos do ministro de Energia da Arábia Saudita sobre o acordo de corte de produção ter sido melhor que a expectativa.
... a lochpe-Maxion está exposta ao bom momento dos mercados automotivos americano e europeu, além de se favorecer em um cenário de recuperação da demanda doméstica. A empresa está caminhando em sua reestruturação da dívida, reduzindo de forma efetiva o custo da mesma. Sendo uma empresa alavancada, ela deve se beneficiar da redução das taxas de juros já em curso.	... montamos posição acima do benchmark em <b>lochpe-Maxion</b> .	... positivos. A empresa tem se beneficiado com a gradual recuperação do setor automotivo, depois de anos de performance muito fraca.
... a melhora impressionante de eficiência que o Itaú vem apresentando nos últimos anos, além de um crescimento de receitas de serviços bastante acima da inflação, nos leva a crer que o banco conseguirá manter seu ROE acima de 20% por pelo menos mais uns 3 anos, e portanto, seguir sua boa dinâmica de resultados.	... montamos posição acima do benchmark em <b>Itaú</b> .	... negativos. Apesar do banco ter publicado um resultado referente ao 3º trimestre de 2017 acima das expectativas, o mercado parece estar dando mais peso ao crescimento ainda fraco do portfólio de crédito e ao impacto que a queda da taxa Selic deve ter sobre as margens financeiras do banco. Nossa visão continua construtiva, e estamos particularmente satisfeitos com a tendência positiva dos indicadores de qualidade da carteira. É digno de nota também o nível de cobertura de créditos duvidosos da carteira de empréstimos a grandes empresas.
... o modelo de negócios das Lojas Americanas, com mix diversificado de produtos, baixo ticket médio, baixa dependência de crédito, controle estrito de custo e forte atuação em eventos festivos, associado à uma execução digna de nota, se traduzem em uma habilidade de crescer área, vendas por loja, margens e de expandir retornos de forma consistente por um longo período de tempo. Além disso, sua operação online vem mostrando os primeiros sinais de melhoria em termos de rentabilidade e uso de capital de giro.	... montamos posição acima do benchmark em <b>Lojas Americanas</b> .	... negativos. O resultado de 3º trimestre foi pior do que o esperado, com baixo crescimento de vendas de mesmas lojas e piora do capital de giro devido a aumento de estoques. Cabe destacar, no entanto, que a empresa conta hoje com uma estrutura de capital mais confortável, com a dívida líquida correspondendo a 1.7x o EBITDA. Isso, associado à queda da taxa Selic, resultou em redução expressiva da despesa financeira e, conseqüentemente, melhora do resultado líquido. Acreditamos que a reação negativa do mercado ao resultado foi exagerada.

**FUNDOS DE RETORNO ABSOLUTO:** em geral, tiveram rentabilidade superior ao parâmetro de referência (Ibovespa), o qual se valorizou 0,02% no mês.

Pensávamos que...	Portanto nós...	E os resultados foram...
<p>... a lochpe-Maxion está exposta ao bom momento dos mercados automotivos americano e europeu, além de se favorecer em um cenário de recuperação da demanda doméstica. A empresa está caminhando em sua reestruturação da dívida, reduzindo de forma efetiva o custo da mesma. Sendo uma empresa alavancada, ela deve se beneficiar da redução das taxas de juros já em curso.</p>	<p>... mantivemos posição acima do parâmetro de referência em <b>lochpe-Maxion</b>.</p>	<p>... positivos. A empresa tem se beneficiado com a gradual recuperação do setor automotivo, depois de anos de performance muito fraca.</p>
<p>... o fato das vendas do setor farmacêutico apresentarem correlação baixíssima com a atividade econômica geral, não deveria acarretar em queda de vendas para a Raia Drogasil. Acreditamos que o setor como um todo apresente crescimento de receita, enquanto redes fortes como a Raia Drogasil devem continuar liderando o movimento de consolidação.</p>	<p>... montamos posição acima do parâmetro de referência em <b>Raia Drogasil</b></p>	<p>... positivos. Os papéis tiveram uma performance positiva após a empresa publicar sólidos resultados referentes ao 3º trimestre de 2017. Os números mostraram que a companhia conseguiu compensar a pressão na margem bruta com a redução nos custos operacionais, garantindo uma expansão significativa em sua margem EBITDA. Posteriormente, a empresa revisou seu <i>guidance</i> de abertura de lojas para 2018 de 200 para 240, corroborando nossa visão positiva sobre suas perspectivas de crescimento.</p>
<p>... a expectativa de que a reestruturação do <i>business</i> conduzida por um management capacitado e com grande experiência no setor de varejo de alimentação somado à entrega de melhora em vendas e margens levaria a uma valorização dos papéis da International Meal Company.</p>	<p>... montamos posição acima do parâmetro de referência em <b>IMC</b>.</p>	<p>... negativos. As ações da companhia se desvalorizaram após a empresa comunicar que seu maior acionista, o fundo de private equity Advent, venderia a totalidade de sua posição por meio de uma oferta secundária. O anúncio foi recebido pelo mercado como uma sinalização de que o acionista não estaria enxergando potencial adicional de apreciação do ativo. Entretanto, a oferta se explica pelo fato de o fundo ter prazo relativamente curto até sua liquidação em 2019, de já ter realizado retorno acima do exigido durante os 8 anos em que esteve investido na empresa. A provável volatilidade decorrente do processo eleitoral em 2018 também deve ter incentivado o fundo a realizar a venda neste momento. É importante destacar que os principais executivos da IMC tem interesses bastante alinhados com os dos acionistas remanescentes, sobretudo por possuírem <i>stock options</i> que expiram em 4 anos.</p>



**FUNDOS DE RETORNO ABSOLUTO:** em geral, tiveram rentabilidade **superior** ao parâmetro de referência (Ibovespa), o qual se valorizou 0,02% no mês.

Pensávamos que...	Portanto nós...	E os resultados foram...
... o modelo de negócios das Lojas Americanas, com mix diversificado de produtos, baixo ticket médio, baixa dependência de crédito, controle estrito de custo e forte atuação em eventos festivos, associado à uma execução digna de nota, se traduzem em uma habilidade de crescer área, vendas por loja, margens e de expandir retornos de forma consistente por um longo período de tempo. Além disso, sua operação online vem mostrando os primeiros sinais de melhoria em termos de rentabilidade e uso de capital de giro.	... mantivemos posição acima do parâmetro de referência em <b>Lojas Americanas</b> .	... negativos. O resultado de 3º trimestre foi pior do que o esperado, com baixo crescimento de vendas de mesmas lojas e piora do capital de giro devido a aumento de estoques. Cabe destacar, no entanto, que a empresa conta hoje com uma estrutura de capital mais confortável, com a dívida líquida correspondendo a 1.7x o EBITDA. Isso, associado à queda da taxa Selic, resultou em redução expressiva da despesa financeira e, conseqüentemente, melhora do resultado líquido. Acreditamos que a reação negativa do mercado ao resultado foi exagerada.

**FUNDO LONG & SHORT:** rentabilidade **superior** ao CDI.

Pensávamos que...	Portanto nós...	E os resultados foram...
... a Fibria realizou um <i>investor day</i> no final de setembro considerado bastante positivo pelo mercado. Observamos um fluxo comprador nos papéis da companhia.	... montamos posição <i>long</i> em <b>FIBR3</b> .	... positivos. Os papéis se beneficiaram com a alta do preço da celulose no mercado internacional, a depreciação do Real frente ao Dólar, e com a muito bem sucedida entrada em operação da nova planta Horizonte II.
... considerávamos positivas as perspectivas com relação à cessão onerosa da Petrobras.	... montamos posição <i>long</i> em <b>PETRA4</b> .	... positivos. Os papéis da empresa seguiram a valorização nos preços do petróleo no mercado internacional, o qual por sua vez, esteve atrelado a comentários positivos do ministro de Energia da Arábia Saudita sobre o acordo de corte de produção ter sido melhor que a expectativa.
... o valor das ações de Hypermarcas estariam "esticados" quando comparado aos fundamentos da empresa.	... montamos posição <i>short</i> em <b>HYPE3</b> .	... negativos. Os papéis se valorizaram no período, mas sem notícias relevantes.
... considerávamos que as ações das Lojas Americanas estavam com um <i>valuation</i> atrativo dado o cenário de recuperação do consumo no mercado doméstico.	... montamos posição <i>long</i> em <b>LAME3</b> .	... negativos. O resultado de 3º trimestre foi pior do que o esperado, com baixo crescimento de vendas de mesmas lojas e piora do capital de giro devido a aumento de estoques. Cabe destacar, no entanto, que a empresa conta hoje com uma estrutura de capital mais confortável, com a dívida líquida correspondendo a 1.7x o EBITDA. Isso, associado à queda da taxa Selic, resultou em redução expressiva da despesa financeira e, conseqüentemente, melhora do resultado líquido. Acreditamos que a reação negativa do mercado ao resultado foi exagerada.

## TEMAS E ESTRATÉGIAS

## Temas de Investimento

## Estratégias

O Relatório de Inflação do 3º trimestre apontou que ainda há espaço para reduções adicionais da taxa Selic. Com isso, esperamos que esse ciclo de cortes se encerre com o juro básico em 6,75%, e mais do que isso, que esse patamar permaneça por um longo período, com leve elevação em 2019.

Montamos posições aplicadas no vértice jan/20 da curva pré fixada. Mantemos a operação de juros a termo jan/21-jan/23 e posições IPCA 2050, que entendemos também apresentar prêmios interessantes.

Em função do cenário internacional muito benigno e das intervenções do BC, a moeda brasileira reagiu de forma comedida ao agravamento do cenário local.

Mantemos posições compradas em dólar e em volatilidade de dólar como *hedge* para nossas exposições pré fixadas.

A retórica mais leve da Secretaria de Comércio dos EUA em relação ao Nafta traz uma maior convicção na recuperação da moeda mexicana.

Mantemos as posições compradas em Peso Mexicano.

Os fundamentos macroeconômicos da África do Sul continuam a se deteriorar, e a moeda oferece um bom *hedge* contra oscilações nos mercados emergentes.

Mantivemos a posição vendida no Rand

A política de meta para taxa longa de juros no Japão combinada a uma maior velocidade de normalização monetária nos EUA aponta para um cenário de desvalorização do iene.

Continuamos com posições vendidas na moeda japonesa, que devem proteger a carteira local em cenários de maior elevação de taxas de juros nos EUA.

A moeda canadense se apreciou de forma expressiva recentemente, e pode servir como proteção no caso de queda nos preços do petróleo.

Mantemos a posição vendida em Dólar Canadense.

A moeda australiana tem se beneficiado de um *boom* nos preços de commodities, o que pode não ser sustentável.

Mantemos a posição vendida em Dólar Australiano.

A economia europeia vem mostrando sinais consistentes de recuperação, e o Banco Central Europeu se aproxima de reduzir as compras de títulos.

Mantemos pequenas posições compradas em Euro

Embora os ativos de risco brasileiros possam se beneficiar da melhora no cenário político, os preços de ativos nos mercados globais parecem estar elevados.

Mantemos pequenas posições compradas em Ibovespa, com *hedge* através de venda de S&P 500 e opções de venda de índice.

## TEMAS E ESTRATÉGIAS

## Temas de Investimento

## Estratégias

**Ciclo de afrouxamento monetário no Brasil próximo do fim.** Os fundamentos econômicos do Brasil sustentariam continuidade do ciclo, com a taxa Selic possivelmente chegando até mesmo abaixo de 7,0% ao final de 2017. Inflação corrente relativamente baixa, com a recuperação na atividade econômica relativamente modesta mantém ambiente favorável para o corte adicional de juros..

Os fundos mantiveram exposição aplicada a juros nominais e também comprados em juros reais. Ao longo do mês, os multimercados chegaram a aumentar a exposição dos contratos de juros nominais. Como forma de contraponto para a exposição aplicada em juros, os fundos mantêm exposição comprada em volatilidade implícita da moeda brasileira.

**Convergência global de políticas monetárias.** O Banco Central Europeu tem mantido discurso mais duro em relação às perspectivas para a sua política monetária e não se intimidaram com o movimento de apreciação do Euro. A atividade econômica no bloco europeu tem respondido positivamente, o que reforça a expectativa de um movimento mais altista de juros no bloco. Ainda há muitas incertezas, tanto em relação à administração Trump nos EUA, o que inclui a troca no comando do banco central dos EUA (Fed).

Os fundos mantêm exposição tomada em juros de 10 anos na Alemanha contra os juros norte-americanos, justamente para se apropriarem de uma eventual convergência entre os rumos das políticas monetárias. Como forma de defesa contra a concentração do risco geográfico, os fundos mantêm exposição de arbitragem entre taxas de juros da periferia europeia contra a Alemanha. Além disso, como possível defesa para um cenário de maior aversão a risco global, o que poderia suscitar um movimento de busca por ativos de qualidade, os multimercados mantêm um flattening na curva de juros dos EUA.

**Cenário favorável para ativos de renda variável.** As mudanças nos rumos de política econômica brasileira são muito significativas, o que, aliado a uma base de comparação muito deprimida (resultado das escolhas feitas ao longo dos últimos anos), sugere que a bolsa brasileira pode apresentar um desempenho mais positivo neste último trimestre do ano. Além disso, as perspectivas para a economia do EUA sugerem um cenário de inflação relativamente sob controle, com crescimento relativamente suave. Apesar das incertezas sobre as mudanças no comando do Fed, assim como as dúvidas sobre a forma como a instituição reduzirá seu balanço, as perspectivas ainda sugerem um cenário de ajuste gradual na política monetária dos EUA, o que seria benéfico para ativos de risco em geral, em particular mercados emergentes.

Os fundos multimercados aumentaram significativamente a exposição comprada em bolsa brasileira, de forma a tentar se beneficiar de um cenário mais claro de recuperação dos lucros das empresas. Como contraponto para a exposição mais comprada, os fundos também aumentaram a carteira de arbitragem de ações, a qual apresenta característica mais defensiva. Como defesa para um cenário de piora externa, os fundos mantem uma posição vendida em índice S&P (bolsa dos EUA), a qual encontra-se em valorização próxima ao recorde histórico.

*Este material é um breve resumo de determinados assuntos econômicos, sob a ótica dos gestores da Western Asset Management Company DTVM Limitada (“Western Asset”) e possui finalidade meramente informativa. O conteúdo deste material não tem o propósito de prestar qualquer tipo de consultoria financeira, de recomendação de investimentos, nem deve ser considerado uma oferta para aquisição de produtos da Western Asset. A relação das instituições distribuidoras dos produtos da Western Asset pode ser obtida por meio do telefone: (11) 3478-5200. Recomenda-se ao leitor consultar seus analistas e especialistas particulares antes de realizar qualquer investimento. A Western Asset não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas pelo leitor.*

*Este informativo faz referência de forma genérica e qualitativa ao desempenho das principais famílias de fundos da Western Asset em relação aos seus benchmarks ou outros parâmetros compatíveis de performance. Para obter informações mais detalhadas sobre esses produtos (estratégia de investimento, características operacionais, como investir) recomendamos a consulta aos seus respectivos regulamentos, prospectos e formulários de informações complementares disponíveis no website [www.westernasset.com.br](http://www.westernasset.com.br)*

*Seguem informações para contato com o SAC – Serviço de Atendimento ao Cliente/Cotista por meio dos seguintes canais: 1) telefone (11) 3478-5200, em dias úteis, das 9h às 18h; 2) website [www.westernasset.com.br](http://www.westernasset.com.br) – Seção Fale Conosco; ou 3) correspondência para Av. Presidente Juscelino Kubitschek, n.º 1.455, 15º andar, cj. 152, São Paulo-SP, CEP 04543-011.*

*Caso a solução apresentada pelo SAC não tenha sido satisfatória, acesse a Ouvidoria da Western Asset pelos seguintes canais: 1) telefone (11) 3478-5088, em dias úteis, das 9h às 12h e das 14h às 18h; 2) website [www.westernasset.com.br](http://www.westernasset.com.br); 3) e-mail [ouvidoria@westernasset.com](mailto:ouvidoria@westernasset.com); ou 4) correspondência para Av. Presidente Juscelino Kubitschek, n.º 1.455, 15º andar, cj. 152, CEP 04543-011, São Paulo – SP.*

**OS INVESTIMENTOS EM FUNDOS NÃO SÃO GARANTIDOS PELO ADMINISTRADOR, PELO GESTOR OU POR QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. A RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, O REGULAMENTO E A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS DO FUNDO DE INVESTIMENTO ANTES DE APLICAR SEUS RECURSOS.**

*© Western Asset Management Company DTVM Limitada 2017. Esta publicação é de propriedade da Western Asset Management Company DTVM Limitada e é de uso exclusivo de nossos clientes, seus respectivos consultores de investimentos e terceiros interessados. Esta publicação não deve ser enviada a qualquer outra pessoa. O conteúdo deste material não poderá ser reproduzido ou utilizado sob qualquer forma sem a nossa expressa autorização.*